



IDENTIDADE TERRITORIAL, GLOBALIZAÇÃO E CULTURA DO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA-RO

Maria Antonia Fernandes Nabarro de Oliveira Benati¹
Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira²
Marcela Barbosa de Moraes³

Resumo

Na atualidade, o reconhecimento dos patrimônios naturais e das diversidades culturais, tornou-se a preferência de recortes geográficos como busca pelo desenvolvimento baseado na criação ou reconstrução de sua própria identidade territorial. Desta forma, estudos e atitudes que se dispõem a maximizar potencialidades considerando as especificidades histórico-culturais e naturais das localidades são cada vez mais relevantes. Uma das principais estratégias que estruturam os potenciais da percepção de identidade territorial para alavancar procedimentos de desenvolvimento pauta-se no alcance de instrumentos baseados na globalização, cultura e cultura local. Este estudo buscou compreender a influência da globalização e da cultura local na identidade territorial do município de Rolim de Moura-RO. Os métodos utilizados para coleta de dados e elaboração do trabalho foram análise documental e pesquisa de campo. Por meio da análise

Recebimento: 10/11/2017 • Aceite: 10/12/2017

¹ Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté. Professora na Faculdade São Paulo (FSP) de Rolim de Moura – RO. Email: ma.benati@gmail.com

² Doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica - Área de Organização Industrial pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Coordenador e Professor do Programa de Pós Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté, Taubaté – SP, Brasil. E-mail: edson.oliveira@unitau.com.br

³ Doutora em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Professora do Programa de Pós Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da UNITAU. Taubaté – SP, Brasil. E-mail: marcelabmoraes@gmail.com

documental foram encontrados registros sobre o patrimônio cultural do município: a Igreja Matriz, a Praça Durvalino de Oliveira e o Anfiteatro Francisca Verônica de Carvalho; constatou-se o calendário de festividades promovidas pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura em conjunto com associações, cooperativas e escolas do município, e o Movimento Pró Cultura, criado com intuito de implantar um sistema municipal de cultura, salvaguardando o patrimônio cultural do município. A pesquisa de campo, aplicada a 218 indivíduos, contribuiu para o entendimento dos comportamentos econômicos e culturais, influenciados pela globalização e seus impactos, resguardado a atuação desses sujeitos que, segundo os resultados da pesquisa, mesmo adaptando-se às novas tecnologias e tendências, buscam preservar hábitos e costumes herdados de seu local de origem.

Palavras-chave: Planejamento. Desenvolvimento Regional. Identidade Territorial. Globalização. Cultura.

TERRITORIAL IDENTITY, GLOBALIZATION AND CULTURE OF THE MUNICIPALITY OF ROLIM DE MOURA-RO

Abstract

At present, there cognition of natural heritage and cultural diversities has become the preference of geographic cutting as a search for development based on the creation or reconstruction of its own territorial identity. In this way, studies and attitudes that are willing to maximize potential considering the historical-cultural and natural specificities of the localities are increasingly relevant. One of the main strategies that structure the potential of the perception of territorial identity to leverage development procedures is based on the reach of instruments based on globalization, culture and local culture. This study sought to under stand the influence of globalization and local culture on the territorial identity of the municipality of Rolim de Moura-RO. The methods used for data collection and elaboration of the work were documental analysis and field research. Through the documentary analysis were found records on the cultural heritage of the municipality: the Mother Church, Durvalino de Oliveira Square

and the Francisca Amphitheater Verônica de Carvalho; it was verified the calendar of festivities promoted by the Municipal Secretariat of Tourism and Culture together with associations, cooperatives and schools of the municipality, and the Movement Pro Cultura, created with the intention of implanting a municipal system of culture, safe guarding the cultural patrimony of the municipality. Field research, applied to 218 individuals, contributed to the of economic and cultural behaviors, influenced by globalization and its impacts, safe guarding the performance of these subjects that, according to the research results, even adapting to new technologies and trends, seek to preserve habits and customs inherited from their place of origin.

Keywords: Planning. Regional Development. Territorial Identity. Globalization. Culture.

Introdução

Este estudo é uma abordagem introdutória da influência do fenômeno da globalização sobre a cultura das territorialidades. Busca distinguir novos comportamentos e culturas que se conservam, interferindo no reconhecimento dos recortes geográficos que, em estudos mais amplos buscam determinar a identidade territorial que, segundo Castells (1999) é construída pelo conjunto de matéria prima fornecida pela história, biologia, geografia, associações produtivas e reprodutivas e pela cultura. O autor afirma ainda, que esses recursos são organizados pela sociedade, grupos sociais e indivíduos que reestruturam sua interpretação em função de vertentes sociais e propostas culturais enraizadas em sua natureza social incorporada ao espaço e ao tempo.

O espaço geográfico caracteriza-se por campos como educação, economia, sociedade e política, assim a cultura encontra-se incorporada nesse ambiente. Dessa maneira, percebe-se que as modificações dos cenários naturais ou culturais, portando elementos que constituem as sociedades capitalistas, mas com princípios culturais locais ou regionais e que revelam a peculiaridade dos recortes geográficos, também submete a cultura ao fenômeno da globalização (Haesbaert; Limonad, 2007).

As facilidades de comunicação, a transmissão de valores culturais, a diversificação de valores, hábitos e costumes na integração territorial, auxiliam na compreensão das transformações e dos comportamentos da cultura na era da globalização, sua influência no espaço social, cada vez mais articulado com o espaço global, interferindo na padronização cultural (Flores, 2006). Porém, percebe-se que esse fenômeno não se propaga de maneira equitativa, de forma que algumas sociedades economicamente dominantes disseminam em maior número suas peculiaridades culturais (Damatta, 2004).

Neste contexto, a pergunta de pesquisa que norteou esse trabalho foi: **Qual a influência da globalização e da cultura local na identidade territorial do município de Rolim de Moura-RO?**

Para tanto, o trabalho foi estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, Identidade Territorial, Globalização e Cultura, o texto trata dos conceitos de identidade, território e a possibilidade de desenvolvimento a partir dos aspectos da influência da diversidade cultural e dos processos de globalização.

No segundo capítulo, Aspectos Culturais do Município de Rolim de Moura-RO, apresenta-se o resultado da análise documental realizada na Prefeitura Municipal e na Secretaria Municipal de

Turismo, Cultura e Esporte do município de Rolim de Moura-RO, que indicou o patrimônio cultural de bens imóveis do município e o calendário de festividades anuais.

O terceiro capítulo, *Análise dos Impactos da Globalização na Identidade e na Cultura do município de Rolim de Moura-RO*, apresenta o resultado da pesquisa de campo, que retrata os hábitos e costumes dos indivíduos em relação ao acesso as novas tecnologias e os impactos dos comportamentos destes indivíduos no desenvolvimento do território onde vivem.

Identidade Territorial, Globalização e Cultura

O conceito de identidade territorial faz parte dos argumentos de análise dos recortes geográficos. A relevância desses estudos conduz à capacidade explicativa de fenômenos amplos e diversificados e aparece como a consequência de uma interpretação reduzida e de padrões básicos de mudanças que desencadeiam na proporção local (Pollice, 2012). Portanto, é adequado investigar um aperfeiçoamento do conceito de identidade territorial, buscando sustentar esses estudos não somente na interpretação geográfica, nas expressões evidenciadas e contextos aplicativos, mas na cultura deste recorte geográfico como forma de influência do desenvolvimento local (Branco, 2003).

Sen (2010) conceitua o desenvolvimento como um processo integrado de expansão de liberdades reais que as pessoas desfrutam. Apesar de reputar a importância das rendas individuais, estes aspectos aparecem como meio de expansão de liberdades, que também dependem de determinantes como o arranjo social e econômico e os direitos civis. Tal modelo de avaliação da conquista de uma sociedade distingue-se do modelo de avaliação mais tradicional, que se foca apenas em variáveis como renda real.

A identidade constitui diversos entendimentos, relacionando-se tanto ao indivíduo no âmbito pessoal, como também na relação do indivíduo com a coletividade. No entanto, a categoria de análise identidade, surge sobre enfoques diferenciados, sujeitando-se à origem teórica na qual é abordada (Flores, 2006). A existência dos inúmeros princípios abordados no conceito de identidade é fruto da subdivisão do conhecimento, tendo em vista que o conceito de identidade é beneficiado nos estudos da Sociologia, Antropologia, História, Psicologia e Filosofia e, mais recentemente ao estudo e à descrição da interação entre a sociedade e o espaço (Lebossé, 2004). O entendimento de identidade é uma construção social e, ao longo do tempo, os diferentes grupos sociais, conceberam descrições que

constroem identidades associadas a uma estipulada ideologia, etnia, cultura ou religião (Bolígian, 2003).

Abordado de forma introdutória nas ciências naturais, a compreensão de território indicava a associação entre a influência de espécies animais ou vegetais com uma determinada área física (Schmitt; Turatti; Carvalho, 2002). Posteriormente, o embasamento teórico de território foi incorporado pela geografia, que associa recursos naturais, espaço, poder e sociedade. A seguir, disciplinas como sociologia, antropologia, economia e ciência política passaram a absorver o debate sobre os conceitos de território (Flores, 2006).

O território, como área de formulação de estratégias de desenvolvimento regional, é objeto de influência da cultura da sociedade, por meio de movimentos sociais, de entidades privadas e de organizações não-governamentais (Buarque, 2002). Esse procedimento depara-se com problemas relevantes como o enfrentamento entre políticas setoriais e políticas territoriais, estruturas centralizadas e descentralizadas de gestão e planejamento, confronto de culturas, ambiente local e externo (Flores, 2006) e terão pressuposições sobre pontos importantes para uma perspectiva de sucesso de propostas de desenvolvimento territorial (Chelotti, 2010).

Haesbaert e Limonad (2007) associam a compreensão de território em três aspectos básicos:

- A) **Jurídico Político:** onde o território é declarado como um espaço determinado e controlado, onde se exerce poder, geralmente considerado como poder político do Estado.
- B) **Cultural:** privilegia a extensão simbólico-cultural incorpórea em que o território é considerado como o produto da adaptação ou valorização simbólica de um grupo sobre seu espaço.
- C) **Econômico:** ressalta a proporção espacial das relações econômicas, no impacto entre classes sociais e na associação capital-trabalho.

Na busca pelo entendimento de modelos de instrumentalização das concepções e noções sobre essa determinação territorial, Pecqueur (2004) afirma que os territórios apresentam dois tipos de recursos, sendo eles socioculturais ou ambientais: os genéricos e os específicos. Quando os recursos genéricos são transformados em bens destinados a geração de renda, eles não produzem distinção entre territórios, ou seja, são formados ativos genéricos, que não apresentam uma personalidade identitária como peculiaridade local. A diferenciação, em termos de mecanismos disponíveis, sucede quando manipulados os recursos específicos como ativos, nas estratégias locais de desenvolvimento (Flores, 2006). Dessa maneira, a expectativa de

concepção de estratégias baseadas na diferenciação está condicionada ao entendimento dos recursos específicos acessíveis e da eficiência de coordenar ações que desenvolvam o território a partir das particularidades adaptadas por esses aspectos.

Albagli (2004) afirma que é possível determinar modelos que visam o fortalecimento das territorialidades, pelo estímulo dos vínculos de similaridade e colaboração, fundamentados na conveniência comum de preservar, reconhecer e acumular o que um determinado território possui – seu patrimônio cultural, suas peculiaridades, suas técnicas produtivas, potencialidades econômicas e seus recursos ambientais. Todavia, a autora alerta para a improvável construção dessas territorialidades apoiadas nas condições externas, sem estar fundamentadas nos recursos socioculturais do território; e assegura que o reconhecimento baseado em interesses externos, de particularidade instrumental, propõe angariar investimentos e, dessa forma, a territorialidade é valorizada apenas pelo interesse especulativo e comercial, causando a exploração da territorialidade como forma predatória e insustentável no longo prazo, propensa a destruição do meio ambiente e do capital social.

Sobre os procedimentos de construção de territórios e técnicas de desenvolvimento territorial, Paulillo (2000) afirma que há disponibilidade de práticas de poder e riqueza que consistem na capacidade da relação estratégica entre recursos humanos, atores políticos, valores culturais, condições tecnológicas e aperfeiçoamento corporativo. O autor explica que os recursos de poder, a institucionalidade, a convicção e a cooperação ou reciprocidade são as condições que definem a estrutura social e o método de desenvolvimento que se implementa ao desenvolvimento de territórios. Desse modo, quando há exigência de grupos nas negociações os processos consequentes impõe limites que impossibilitam a construção social sustentável do desenvolvimento, seja por exclusão social, adaptação de recursos naturais e da receita territorial por grupos sociais preestabelecidos, degradação de recursos naturais e perda de identidade cultural.

Sobre a identidade territorial, Sawaia (2001) conclui que a caracterização ocorre por meio de uma natureza processual e interativa; considerando o resultado dos processos e mecanismos de interação entre as causas e efeitos das dinâmicas territoriais e da interatividade por sua capacidade intrínseca de entrar em relação sinérgica com outras ocorrências territoriais.

Seria, então, oportuno supor a identidade territorial não somente no sentido relacional, não apenas compreendendo que as

identidades são consequências das inter-relações entre os indivíduos com seus territórios, mas também como diversidades que caracterizam os territórios, que os definem como únicos e, portanto, os constituem.

O fundamento teórico de território é mais expandido na Geografia e sua abordagem baseia-se na destruição, ou seja, na desterritorialização, sem esclarecer que concepção de território encontra-se implícita nesse processo. Haesbaert (2002) afirma que o avanço da globalização desenvolveu um conceito de um mundo gradualmente móvel e virtual em detrimento de um mundo territorial ou enraizado.

As identidades nacionais aparentam enfraquecimento devido ao processo da globalização e, embora reconheçam esse enfraquecimento, se contrapõe à situação da homogeneidade da globalização, que fortalece e direciona para novas identidades (Chelotti, 2010).

Assim, as identidades nacionais estão se desintegrando em consequência do crescimento da homogeneização cultural e do pós-moderno global. As identidades nacionais e outras identidades locais ou particularistas, mesmo se apresentarem resistência à globalização, sofrem influências das novas identidades híbridas (Hall, 2006). Corroborando, Le Bossé (2004) resguarda a ideia de que há um contrassenso em relação ao impacto da globalização sobre as identidades culturais. O autor afirma que a questão é conveniente na conjuntura contemporânea da globalização e encontra-se diante de uma constatação contraditória: apesar da diversidade das identidades culturais apresentarem-se ameaçadas pela modificação causada pelo efeito de forças globais impostas pela inovação das comunicações, ela conserva-se e persevera com veemência nas identidades locais ou regionais.

Mesmo que o processo de globalização tenha avançado nos últimos anos, aprofundando a expansão do modo de produção capitalista, acelerando as trocas comerciais, acredita-se que existam elementos culturais que são preservados, mantidos, ou reinventados, principalmente, pelas chamadas populações tradicionais, podendo-se destacar o modo de vida camponês e seu universo simbólico que resiste a esse processo globalizante que insiste em destruir o diferente na tentativa de unificar tudo e a todos num único mercado global (Chelotti, 2010).

Bombardi (2004) corrobora com a afirmação quando reconhece que o processo de globalização destruiu determinadas peculiaridades socioespaciais, particularmente, as associadas aos aspectos culturais (materiais ou imateriais); e salienta que a conservação de princípios identificadores de culturas locais em sociedades tradicionais, como,

por exemplo, a camponesa, não houve completa submissão aos princípios da globalização. O autor defende a ocorrência, embora de maneira relativizada, da identificação de certos grupos sociais com uma determinada espacialidade (território, região, lugar) e suas representações simbólicas (Nogueira, 2007).

Os territórios distinguem-se por características materiais e imateriais, ou seja, suas relações sociais, os processos de produção e a sua cultura. Com base nas relações peculiares do homem com seu espaço, as sociedades constroem identidades territoriais, a partir de seus hábitos, costumes, signos, símbolos crenças, pertencimentos e valores (Haesbaert; Limonad, 2007). Assim, as identidades coletivas, do ponto de vista territorial, são estruturadas com embasamento em seu significado, objetivo e subjetivo, e com o sentimento de pertencimento que cada grupo social manifesta em determinado espaço geográfico (região, lugar, território) produzindo a chamada identidade territorial.

Dessa maneira, Flores (2006) parte do pressuposto de que toda identidade territorial é uma identidade social definida por meio do seu espaço, enriquecida com seus traços culturais, constituindo determinado espaço geográfico, afirmando que não há território sem algum tipo de valoração simbólica (positiva ou negativa) do espaço pelos seus habitantes.

Kuper (1999) afirma que o discernimento sobre território, identidade territorial e a relação com a cultura local não é estabelecido pela ideia de algo passado, mas por um sistema constante de mudanças proporcionado pelas relações de poder com o acesso ao uso do patrimônio local e as diferentes ideias e valores, que são convenções transmitidas socialmente, de forma dinâmica e mutável. Assim, apresenta-se suscetível a fenômenos como a globalização.

Das diversas orientações elencadas por autores sobre a primordialidade de revalorização do território, como uma oportunidade de avanço no desenvolvimento, Santos (1994) pontua a necessidade de reflexão sobre a construção de novas horizontalidades (espaço de todos) que possibilitarão, a partir da base da sociedade territorial, encontrar percursos que liberem os indivíduos para usufruir das possibilidades da concepção da globalização, humanitária e solidária, capaz de restaurar o homem de sua dignidade e garantir que cada indivíduo possa ter condições de exercer suas escolhas.

Prado (2006) conceitua globalização como coisas distintas para diferentes pessoas e divide o fenômeno em quatro linhas básicas de interpretação: globalização como uma época histórica; globalização como um fenômeno sociológico de compressão do espaço e tempo;

globalização como hegemonia dos valores liberais; globalização como fenômeno socioeconômico.

As críticas à globalização são reconhecidas como propiciadoras do maior intercâmbio de bens, pessoas e de valores já verificado na história da humanidade (Pires, 1994).

O desenvolvimento brasileiro, pela diversificação de seu sistema urbano, vai exigir uma nova dinâmica territorial, onde o papel das unidades familiares pode ser decisivo. Como exemplo, o autor Ray (1997) afirma que o sucesso de certas regiões rurais dos países desenvolvidos na geração de ocupações produtivas, não pode ser atribuído a uma "composição setorial favorável. Os bons desempenhos na criação de empregos resultam de uma dinâmica territorial específica que ainda não é bem compreendida, mas que comporta provavelmente aspectos como a identidade regional, um clima favorável ao espírito empreendedor, à existência de redes públicas e privadas ou a atração do meio ambiente cultural e natural".

Método

Para a elaboração deste trabalho, optou-se pela análise documental e pela pesquisa de campo; a abordagem da pesquisa pretendeu compreender e interpretar os fenômenos do assunto abordado, caracterizando-a como qualitativa e quantitativa; ao buscar descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, atendem à pesquisa descritiva (Marconi; Lakatos, 2009).

Para a coleta de dados, foram analisados documentos de projetos, solicitações de liberações, pedidos de recursos e registros de festividades ocorridas nos últimos cinco anos na Prefeitura Municipal e na Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Esporte do município de Rolim de Moura-RO.

Algumas vantagens do método de análise documental consistem no baixo custo e na estabilidade das informações por serem "fontes fixas" de dados e pelo fato de ser uma técnica que não altera o ambiente ou os sujeitos. Quanto às limitações, destacam-se a falta da vivência do fenômeno para melhor representá-lo, a falta de objetividade e a validade questionável que consiste numa crítica da corrente positivista (Pimentel, 2001).

A pesquisa de campo é a observação dos fatos tal como ocorrem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas (Duarte, 2002). Na **pesquisa descritiva** realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador (Barros; Lehfeld, 2007).

O primeiro momento da pesquisa consistiu na execução de levantamento e organização de materiais disponíveis em conceituadas plataformas de artigos científicos sobre a identidade territorial, globalização e cultura, onde foi possível encontrar significativo número de trabalhos relacionados ao assunto em questão. Os artigos foram organizados no programa PSPP, um software para análises estatísticas sobre matrizes de dados.

A segunda fase da pesquisa investigativa foi o procedimento da análise do corpus dos documentos recolhidos junto Prefeitura Municipal de Rolim de Moura/RO e Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Esporte, no intuito de identificar um fio condutor para a análise e o desenvolvimento deste trabalho.

A terceira fase da pesquisa investigativa foi a pesquisa de campo, realizada no município de Rolim de Moura-RO, por meio de questionário fechado, tipo *survey*, baseado nas afirmações de Damatta (2004). Foi utilizada a amostra não aleatória acidental, conceituada por Levin (1987) como aquela em que o pesquisador escolhe o elemento que lhe convém, nesse caso, pelo local da entrevista. A coleta de informações ocorreu entre os dias 24 e 27 de maio de 2016, com amostra de 218 indivíduos, que visitavam o comércio local.

Os dados da pesquisa foram tabulados e analisados no *software IBM SPSS Statics* por meio da correlação bivariável, utilizando-se a correlação de Pearson (r).

O coeficiente de Correlação de Pearson é uma medida do grau de relação linear entre duas variáveis quantitativas. Este coeficiente varia entre os valores -1 e 1. O valor 0 (zero) significa que não há relação linear, o valor 1 indica uma relação linear perfeita e o valor -1 também indica uma relação linear perfeita mas inversa, ou seja quando uma das variáveis aumenta a outra diminui. Quanto mais próximo estiver de 1 ou -1, mais forte é a associação linear entre as duas variáveis (Oliveira, 2008) .

Aspectos culturais do Município de Rolim de Moura

O município de Rolim de Moura-RO está localizado na região da Zona da Mata Vale do Guaporé e é considerado capital desse recorte geográfico. Fundado em 05 de agosto de 1983, com uma população de 55.807 é a 6^a. cidade mais populosa de Rondônia e possui o 18^o. IDH da região Norte – 0,709. O estado de Rondônia possui 1.749 mil habitantes e o IDH é 0,756 (Ibge, 2014), o IDH da Região Norte é, aproximadamente, 0,780 (Santagada, 2014).

Dentre as principais fontes de recursos da [microrregião](#) destacam-se a [agropecuária](#) e a [indústria madeireira](#), as lavouras de relevância são as de [arroz](#), [café](#), [milho](#) e [feijão](#), a pecuária extensiva ocupa grande espaço geográfico que abriga 1.572.113 cabeças de [gado](#), o crescimento do rebanho microrregional está estagnado pela superlotação das pastagens, existe um forte movimento de migração do [rebanho de corte](#) para o leiteiro devido a instalação de novas indústrias de processamento de [leite](#) (Mateus, 2015).

De acordo com documentos da prefeitura municipal de Rolim de Moura-RO, em 23 de agosto de 2013, foi criado pelo então prefeito César Cassol, o Movimento Pró Cultura, com o intuito de implantar um sistema municipal de cultura, salvaguardando o patrimônio cultural do município. Pelegrini (2008) conceitua patrimônio cultural como o [conjunto](#) de todos os bens, manifestações populares, tradições, cultos tanto materiais ou imateriais, que, reconhecidamente, dada a sua origem, importância e relevâncias históricas a localidade, ou comunidade, adquirem um valor único.

Por meio do Movimento Pró Cultura, são recepcionados e legalizados os pedidos de liberação para festividades, divulgados a comunidade os eventos realizados e supervisionada a gestão do patrimônio cultural do município.

O patrimônio cultural deve ser protegido por medidas acautelatórias e de preservação, e são fundamentadas pelo poder que os bens culturais carregam, de referência para a identidade dos cidadãos, pelos valores que traduzem ou expressam, pela capacidade de expressar sentimentos ou significados (Pires,1994) .

A Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Esporte do município, possui um calendário de festividades anuais, no qual constam:

- Festa do Patrão
- Festa do Tambaqui
- Etapas Regionais de Fusca Cross e Motocross
- Baile Anos Incríveis
- Baile do Havai
- Baile Universitário Fest
- Piseiro Universitário
- EXPOAGRO
- Festa Preto e Branco
- Copa ASPOCIROM de Futebol Suíço
- Copa Tiradentes de Futebol Suíço Novos e Veteranos
- Copa Rotary de Futsal

- Copa Conectiva Cursos de Futsal
- Festa do Milho
- Arraial da Integração do Centro Educacional.

As festividades ocorrem anualmente em parcerias com a comunidade e associações e, de acordo com a Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Esporte do município, a Festa do Tambaqui e a Festa do Milho estão no calendário de festividades do estado. As parcerias e características da mesma são descritas no Quadro 1:

Quadro 1: Parcerias e Características das Festividades de Rolim de Moura-RO

FESTIVIDADE	PARCERIAS	CARACTERÍSTICAS
Festa do Patrão	Centro de Tradições Gaúchas – CTG “Sentinela da Fronteira” de Rolim de Moura	Almoço com comidas, música e apresentações de danças típicas da Região Sul.
Festa do Tambaqui	Associação dos Apicultores do município e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER	Almoço com pratos derivados de peixe Tambaqui.
Etapas Regionais de Fusca Cross e Motocross	Associação dos Kartistas de Rolim de Moura	Corrida e demonstração de equipamentos.
Baile Anos Incríveis	Centro de Tradições Gaúchas – CTG “Sentinela da Fronteira” de Rolim de Moura	Baile com músicas e bebidas típicas dos Anos de 1980. Está na 11ª. Edição.
Baile do Havaí	Associação Atlética Banco do Brasil – AABB	Baile típico.
Baile Universitário Fest	Centro de Tradições Gaúchas – CTG “Sentinela da Fronteira” de Rolim de Moura	Baile voltado para o público universitário.
Piseiro Universitário	Centro de Tradições Gaúchas – CTG “Sentinela da Fronteira” de Rolim de Moura	Baile voltado para o público universitário.
EXPOAGRO	Associação Rural de Rolim de Moura - ASROLIM	Evento realizado no Parque de Exposição Governador Jorge Teixeira para comemoração do aniversário do município; exposição de produtos agropecuários; shows; rodeio; sorteio de prêmios. Está na 31ª. Edição.
Festa do Preto e Branco	Centro de Tradições Gaúchas – CTG “Sentinela da Fronteira” de Rolim de Moura	Baile típico.
Copa ASPOCIROM de Futebol Suíço	Associação dos Policiais Cíveis de Rolim de Moura –ASPOCIROM	Campeonato de futebol com times do município.
Copa Tiradentes de Futebol Suíço Novos e Veteranos	União Futebol Clube de Rolim de Moura	Campeonato de futebol com times do município.
Copa Rotary de Futsal	Rotary Club de Rolim de Moura	Campeonato de futebol de salão com times do município.
Copa Conectiva Cursos de Futsal	Conectinove Escola de Profissões	Campeonato de futebol de salão com times do município.
Festa do Milho	Primeira Igreja Batista de Rolim de Moura	Festival de pratos derivados de milho.
Arraial da Integração do Centro Educacional	Centro Educacional de Rolim de Moura – CER	Festa junina promovida em prol do Centro Educacional de Rolim de Moura – CER, que atende pessoas portadoras de necessidades especiais.

Fonte: adaptado de Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Esporte de Rolim de Moura-RO, 2016.

Quando ao patrimônio cultural de bens imóveis, está registrado junto a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esporte, a Igreja

Matriz “Nossa Senhora Aparecida” do município (Figura 1), a praça Durvalino de Oliveira (Figura 2) e o anfiteatro Municipal Francisca Verônica de Carvalho (Figura 3).

Figura 1: Igreja Matriz “Nossa Senhora Aparecida” de Rolim de Moura-RO



Figura 2: Praça Durvalino de Oliveira

Fonte: Os autores, 26/06/2016.

Figura 3: Anfiteatro “Francisca Verônica de Carvalho” de Rolim de Moura-RO.

Fonte: Os autores, 26/06/2016.

O município promoveu no ano de 2014, de acordo com registros em documentos da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esporte, a I Semana Cultural, onde foram apresentados trabalhos de artesãos do município, danças e teatros promovidos por professores e alunos das escolas do município (Escola Municipal Balão Mágico, Escola Municipal Dina Sfat, Escola Estadual Priscila Rodrigues Chagas, Escola Estadual Jorge Teixeira de Oliveira, Escola Estadual Maria do Carmo de Oliveira Rabelo, Escola Estadual Cândido Portinari, Escola Municipal Monteiro Lobato, Escola Estadual Aloísio Pinheiro Ferreira, Escola Estadual Ulisses Guimarães). De acordo com a secretaria, havia pretensão de que o evento ocorresse anualmente, mas por falta de verbas orçamentárias, não foi possível realizar a edição de 2015, porém há projetos para que no mês de setembro de 2016 haja outra edição.

O estado de Rondônia foi colonizado, em sua maioria, por imigrantes da região sul e sudeste e, quanto aos bens imateriais considerados como patrimônio cultural, destacam-se os costumes advindos destas regiões, como rodas de chimarrão, e a pronúncia (MATEUS, 2015).

Análise dos Impactos da Globalização na Identidade e na Cultura do município de Rolim de Moura-RO

A mudança nos valores da civilização, baseada no individualismo crescente, na influência da tecnologia, nas conexões e nas formas de pensamento estabelecidas pela tecnologia, é um processo que transforma gradativamente das culturas locais. Andrioli (2003) afirma que é uma adequação de múltiplas culturas, que se adequam uma à outra, ignorando fronteiras, sendo que essas culturas já se originaram de ligações de várias outras culturas, que nascem de uma mesma raiz, mas passam por um processo de transformação em razão das mudanças de comportamento das pessoas.

Em relação ao questionário estruturado, aplicado na coleta de dados, com 218 indivíduos com idade entre 18 e 65 anos, sendo 63,76% do sexo feminino e 36,24% do sexo masculino, observou-se o seguinte comportamento.

Quadro 2: Resultado da pesquisa de campo

PERGUNTA	SIM	NÃO
A maioria das suas compras (alimentos, confecções, calçados, eletrodomésticos) é feita no comércio local?	70,64%	29,36%
Possui acesso a internet em sua casa?	94,95%	5,05%
Possui TV a cabo?	66,51%	33,49%
Já fez compras em lojas virtuais?	74,31%	25,69%
Já comprou livros digitais?	14,67%	85,33%
Possui assinatura de revistas?	0%	100%
Possui contas em redes sociais?	96,33%	3,67%
Foi ao cinema nos últimos dois meses?	11,01%	88,99%
Tem conhecimento dos eventos culturais que ocorrem no município de Rolim de Moura?	57,79%	42,21%
Participou de eventos culturais promovidos pelo município de Rolim de Moura no último ano?	44,03%	55,97%
Participou de eventos culturais na região no último ano?	14,22%	85,78%
Tem conhecimento do patrimônio cultural do município?	6,42%	93,58%
Participou de reunião/confraternização com os amigos no último mês?	39,90%	60,10%
Fez viagens nacionais no último ano?	76,60%	23,40%
Fez viagens internacionais no último ano?	2,75%	97,25%
É atuante em algum movimento cultural?	1,37%	98,63%
Mantém hábitos ou costumes herdados do local de origem?	64,67%	35,33%

Percebe-se que o acesso à internet e o número de indivíduos que afirmaram fazer compras em lojas virtuais, evidenciam o fenômeno da globalização.

Quando perguntados sobre as formas de pagamento de suas compras, 67,88% afirmaram que pagam as compras (virtuais ou físicas) com cartão de crédito, 27,54% declararam fazer o pagamento em dinheiro e apenas 4,58% informaram que fazem o pagamento em cheques.

Ainda a respeito das compras em lojas virtuais, compreende-se que esses indivíduos deixam de fomentar a economia do município, trazendo prejuízos à sua identidade territorial quando entendido o conceito a partir de uma ótica econômica.

O número expressivo de entrevistados que afirmam que mantém hábitos ou costumes herdados do local de origem, remete à afirmação de Haesbaert e Limonad (2007) sobre a representatividade de símbolos e crenças que pertencem ao indivíduo. Como citado por Mateus (2015), o município de Rolim de Moura-RO foi povoado por

imigrantes da região sul e sudeste e preservam hábitos como rodas de chimarrão e campesinato.

Dentre os entrevistados, 55,96% declararam ter renda familiar entre 3 e 5 salários mínimos e apenas 1,83% afirmou ter renda superior a 10 salários mínimos, mesmo sendo um percentual irrelevante, estes indivíduos afirmaram ter feito viagens internacionais no último ano e que suas compras não são feitas no comércio local.

Essa situação é evidenciada por meio dos efeitos sobre a cultura das sociedades, em especial, daquelas onde os contrastes sociais são ainda mais perceptíveis. Assim, pode-se afirmar a existência de uma espécie de conformidade e adaptação, que em razão da exigência de competitividade, onde cada indivíduo é oponente a outro e pretende lutar pela manutenção de seu lugar de trabalho e pela conservação de sua cultura (CASTELLS, 1999). Os preteridos são rotulados pela incompetência e os desprovidos tendem a ser acusados pela sua própria pobreza. Simultaneamente, manifestam-se sociedades industrializadas, onde o nativismo e a violência surgem conjuntamente com a disputa por espaços de trabalho. Não obstante, a violência aparece por meio do protesto dos excluídos, desenvolvendo uma progressiva cultura da violência na comunidade. Ressalta-se, ainda, que facções criminosas oferecem oportunidades de trabalho e segurança aos excluídos (ANDRIOLI, 2003).

O crescente isolamento dos indivíduos e a redução das alternativas de socialização, embora haja a propagação dos meios de comunicação, também é fator predominante na exclusão de grupos das comunidades e da marcante separação de camadas sociais, que contribuem para a não efetivação da integração entre os povos.

Andrioli (2003) julga que o valor está depositado na fração, de maneira que o envolvimento político permanece isolado, a exemplo de movimentos feministas, ambientalistas, contra discriminação racial e sexual, etc. Assim, o próprio sistema não apresenta uma forma de reunir as forças de maneira coletiva, buscando unificar as lutas em prol da comunidade.

Simultaneamente, há comportamentos que se desenvolvem internacionalmente contra essa predisposição. A extensão das oportunidades de comunicação contribui para que protestos solitários possam se deparar e organizar redes. Assim, o jargão: “pensar globalmente e agir localmente” é ultrapassado, de maneira que uma influência global tornou-se possível, reformulando a interpretação de limites de tempo e espaço para além das diferenças étnicas, religiosas e linguísticas dos povos. Observa-se um novo arranjo: de um lado, uma minoria que é beneficiada pela globalização neoliberal e, de outro, a

maioria que é prejudicada com a ampliação do livre mercado (FLORES, 2006).

Atualmente, essa oposição de interesses está no cerne do desentendimento da humanidade, cuja repercussão caracteriza a influência da cultura da humanidade futura (SEN, 2010). Se a representatividade das gerações futuras será desintegrada ou mais homogeneizada ainda não se sabe, mas a possibilidade de uma progressiva desumanização é expressiva.

Os dados da pesquisa foram tabulados e analisados no *software IBM SPSS Statics* por meio da correlação bivariável, utilizando-se a correlação de Pearson. As correlações estatisticamente significativas foram grifadas em amarelo e interpretadas posteriormente.

A seguir, na Tabela 1, são apresentadas as correlações de Pearson (r) entre as variáveis da pesquisa.

Tabela 1: Correlação de Pearson entre as Variáveis

	VAR1	VAR2	VAR3	VAR4	VAR5	VAR6	VAR7	VAR8	VAR9	VAR10	VAR11	VAR12	VAR13	VAR14	VAR15	VAR16	VAR17
VAR1 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	1 219	,358** ,000 219	,270** ,000 219	,900** ,000 219	,209** ,002 219	,044 ,522 219	,303** ,000 219	,104 ,124 219	,037 ,586 219	,001 ,987 219	-,056 ,410 219	,086 ,206 219	,070 ,301 219	-,028 ,678 219	,108 ,111 219	,076 ,264 219	-,055 ,420 218
VAR2 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,358** ,000 219	1 219	,325** ,000 219	,388** ,000 219	,095 ,161 219	,016 ,819 219	,847** ,000 219	,083 ,224 219	,098 ,146 219	,119 ,079 219	,093 ,168 219	-,025 ,709 219	,016 ,816 219	-,079 ,243 219	,039 ,570 219	,027 ,690 219	-,127 ,062 218
VAR3 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,270** ,000 219	,325** ,000 219	1 219	,265** ,000 219	,155* ,021 219	,048 ,481 219	,275** ,000 219	,041 ,550 219	,137** ,043 219	,039 ,565 219	,065 ,340 219	-,092 ,173 219	,000 1,000 219	-,144* ,033 219	,119 ,080 219	,083 ,219 218	-,118 ,083 218
VAR4 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,900** ,000 219	,388** ,000 219	,265** ,000 219	1 219	,245** ,000 219	-,114 ,092 219	,328** ,000 219	,082 ,227 219	,059 ,386 219	,000 ,997 219	-,058 ,396 219	,112 ,097 219	,056 ,408 219	-,086 ,203 219	,100 ,142 219	,070 ,303 219	-,039 ,566 218
VAR5 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,209** ,002 219	,095 ,161 219	,155* ,021 219	,245** ,000 219	1 219	-,028 ,680 219	,081 ,235 219	,014 ,836 219	,042 ,541 219	-,053 ,437 219	-,057 ,404 219	-,002 ,972 219	,034 ,617 219	,049 ,475 219	,247** ,000 219	,174* ,010 219	,008 ,904 218
VAR6 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,044 ,522 219	,016 ,819 219	,048 ,481 219	-,114 ,092 219	-,028 ,680 219	1 219	,013 ,846 219	,189** ,005 219	-,079 ,245 219	-,060 ,378 219	-,028 ,686 219	-,018 ,795 219	-,055 ,418 219	-,121 ,073 219	-,011 ,867 219	-,008 ,907 218	.c 0,000 218
VAR7 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,303** ,000 219	,847** ,000 219	,275** ,000 219	,328** ,000 219	,081 ,235 219	,013 ,846 219	1 219	,070 ,303 219	,079 ,245 219	,074 ,276 219	,079 ,244 219	,051 ,454 219	,009 ,896 219	-,051 ,449 219	,033 ,631 219	,023 ,736 219	-,093 ,170 218
VAR8 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,104 ,124 219	,083 ,224 219	,041 ,550 219	,082 ,227 219	,014 ,836 219	,189** ,005 219	,070 ,303 219	1 219	,076 ,263 219	-,028 ,683 219	-,063 ,351 219	,024 ,729 219	,002 ,976 219	-,002 ,975 219	,028 ,683 219	,081 ,231 219	-,047 ,493 218
VAR9 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,037 ,586 219	,098 ,146 219	,137* ,043 219	,059 ,386 219	,042 ,541 219	-,079 ,245 219	,079 ,245 219	,076 ,263 219	1 219	,070 ,301 219	,084 ,216 219	-,040 ,558 219	-,001 ,988 219	-,089 ,191 219	-,026 ,707 219	,022 ,749 218	,010 ,886 218
VAR10 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,001 ,987 219	,119 ,079 219	,039 ,565 219	,000 ,997 219	-,053 ,437 219	-,060 ,378 219	,074 ,276 219	-,028 ,683 219	-,070 ,301 219	1 219	,460** ,000 219	,032 ,633 219	,016 ,811 219	-,026 ,701 219	-,036 ,601 219	-,025 ,714 219	-,021 ,757 218
VAR11 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	-,056 ,410 219	,093 ,168 219	,065 ,340 219	-,058 ,396 219	-,057 ,404 219	-,028 ,686 219	,079 ,244 219	-,063 ,351 219	,084 ,216 219	,460** ,000 219	1 219	,001 ,989 219	,072 ,290 219	-,081 ,231 219	-,068 ,315 219	-,048 ,481 219	,054 ,431 218
VAR12 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,086 ,206 219	-,025 ,709 219	-,092 ,173 219	-,112 ,097 219	-,002 ,972 219	-,018 ,795 219	,051 ,454 219	,024 ,729 219	-,040 ,558 219	,032 ,633 219	,001 ,989 219	1 219	,017 ,806 219	,014 ,834 219	-,044 ,518 219	-,031 ,650 219	,115 ,089 218
VAR13 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,070 ,301 219	,016 ,816 219	,000 1,000 219	,056 ,408 219	,034 ,617 219	-,055 ,418 219	,009 ,896 219	,002 ,976 219	-,001 ,988 219	,016 ,811 219	,072 ,290 219	,017 ,806 219	1 219	-,029 ,665 219	,035 ,604 219	-,096 ,158 219	,014 ,834 218
VAR14 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	-,028 ,678 219	-,079 ,243 219	-,144* ,033 219	-,086 ,203 219	,049 ,475 219	-,121 ,073 219	-,051 ,449 219	-,002 ,975 219	-,089 ,191 219	-,026 ,701 219	-,081 ,231 219	,014 ,834 219	-,029 ,665 219	1 219	,028 ,681 219	-,027 ,696 219	-,068 ,315 218
VAR15 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,108 ,111 219	,039 ,570 219	,119 ,080 219	,100 ,142 219	,247** ,000 219	-,011 ,219 219	,033 ,631 219	,028 ,683 219	-,026 ,707 219	-,036 ,601 219	-,068 ,315 219	-,044 ,518 219	,035 ,604 219	,028 ,681 219	1 219	,462** ,000 219	,066 ,335 218
VAR16 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	,076 ,264 219	,027 ,690 219	,083 ,093 219	,070 ,303 219	,174* ,010 219	-,008 ,907 219	,023 ,736 219	,081 ,231 219	,022 ,749 219	-,025 ,481 219	-,048 ,481 219	-,031 ,650 219	-,096 ,158 219	-,027 ,696 219	,462** ,000 219	1 219	,087 ,199 218
VAR17 Correlação de Pearson Sig. (2 extremidades) N	-,055 ,420 218	-,127 ,062 218	-,118 ,083 218	-,039 ,566 218	,008 ,904 218	.c 0,000 218	-,093 ,170 218	-,047 ,493 218	,010 ,886 218	-,021 ,757 218	,054 ,431 218	,115 ,089 218	,014 ,834 218	-,068 ,315 218	,066 ,335 218	,087 ,199 218	1 218

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

c. Não é possível calcular porque pelo menos uma das variáveis é constante.

Dentre as correlações estatisticamente significativas apresentadas na tabela com grifo (amarelo), destaca-se as correlações favoráveis quando analisados os seguintes pares: A maioria das suas compras (alimentos, confecções, calçados, eletrodomésticos) é feita no comércio local (VAR1) há correlação favorável com a variável já fez compras em lojas virtuais (VAR4), apresentado $(r) = ,900$.

A correlação dessas variáveis demonstra que, embora a maioria das compras dos entrevistados sejam realizadas no comércio local, os mesmos já tiveram a experiência de realizarem compras em lojas virtuais. O comportamento pode ser atribuído ao processo de globalização que, para Chelotti (2010), aprofunda a expansão capitalista e acelera as trocas comerciais, porém preservam elementos culturais.

Embora o processo de globalização tenha avançado nos últimos anos ofertando possibilidades de compras por meios eletrônicos, o modo de vida e o espaço simbólico dos indivíduos influenciam nesta alteração do comportamento consumidor que mantém o hábito de comprar no comércio local fortalecendo os territórios, ao que Haesbaert e Limonad (2007) afirmam que baseado nas relações intrínsecas dos indivíduos com seu espaço, as sociedades constroem identidades territoriais.

Uma outra correlação favorável ocorre entre a variável 1 (A maioria das suas compras (alimentos, confecções, calçados, eletrodomésticos) é feita no comércio local?) e a variável 7 (Possui contas em redes sociais?) apresentando $(r) = ,303$. O resultado das correlações entre as variáveis demonstra o acesso dos indivíduos à internet tanto para efetuar suas compras quanto também para acesso às redes sociais que é composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que participam valores e objetivos comuns. Hall (2006) atribui os novos tipos de relações dos indivíduos às identidades heterogêneas.

Dentre as características dos entrevistados, observou-se a correlação favorável entre os indivíduos que possuem TV a cabo (VAR3) e os entrevistados que afirmam possuir contas em redes sociais (VAR7), apresentando $(r) = ,275$.

O acesso à TV a cabo pode ser atribuído às novas formas de comunicações impostas pela globalização que, para Le Bossé (2004), são modificações causadas pela inovação das comunicações.

Essas novas formas de comunicações podem ser reforçadas pelo uso de redes sociais pelos entrevistados que fortalecem o cenário da globalização, que desarranjou as especificidades socioespaciais articuladas às características culturais, embora os autores Bombardi

(2004) e Nogueira (2007) defendam que há conservação de culturas locais pautadas nos comportamentos das sociedades tradicionais que conservam seus princípios coordenados pelas culturas locais.

Ainda sobre as correlações favoráveis, destaca-se as variáveis: possui acesso à internet em sua casa (VAR2) e a variável que sugere que o entrevistado já fez compras em lojas virtuais (VAR4), apresentando $(r) = ,388$.

Quanto ao acesso à internet, Chelotti (2010) atribui à globalização o papel de expansão da produção capitalista que intensifica as trocas comerciais, porém, de acordo com o autor, os princípios culturais são resguardados pelas conhecidas populações tradicionais, ou seja, aquelas que não se resignam às concepções da globalização.

Percebe-se a incidência de indivíduos que responderam que tem envolvimento com a utilização de tecnologias advindas da globalização como acesso à internet, redes sociais, livros digitais, compras online e TV a cabo, assim como a influência exercida pelas redes sociais em relação às compras online.

Analisando-se os comportamentos culturais, verificou-se uma correlação favorável entre aqueles que afirmam já ter comprado livros digitais (VAR5) com a variável que alega que o entrevistado tenha feito viagens internacionais nos últimos anos (VAR15), apresentando $(r) = ,247$.

Observou-se uma correlação favorável também, quando os indivíduos foram perguntados sobre se havia realizado viagens internacionais nos últimos anos (VAR15) com a variável que afirma que o entrevistado é atuante em algum movimento cultural (VAR16), apresentando $(r) = ,462$.

A partir dessas correlações é possível afirmar que os indivíduos são adeptos das novas tecnologias de comunicações ao adquirir livros digitais e também buscam conhecer novas culturas ao realizarem viagens internacionais. Essas viagens podem contribuir significativamente para novas realidades e adaptações na cultura local quando há participação desses indivíduos em eventos culturais, principalmente quando os mesmos afirmam participar de eventos culturais do município, ou ainda, afirma ser membro atuante de algum movimento cultural.

Os indivíduos que afirmam ter participado de eventos culturais na região no último ano (VAR 11) apresentam uma relação favorável quando a pesquisa sugere que o entrevistado tenha participado de eventos culturais promovidos pelo município de Rolim de Moura no último ano (VAR10), apresentando $(r) = 460$.

Buarque (2002) atribui à influência da cultura na sociedade, que ocorre por meio dos movimentos culturais, a constituição dos territórios e, conseqüentemente, das identidades territoriais e Sawaia (2001) atribui a formação das identidades territoriais como conseqüências das inter-relações dos indivíduos com seus territórios e da interatividade com as diversidades dispostas nesses nos recortes geográficos.

Considerações Finais

Em conseqüência dos conceitos sistematizados pelos autores sobre a construção de identidade territorial, tanto geográfica quanto pelas relações sociais, conclui-se que a mesma envolve a amplitude espacial, material e simbólica.

Dessa maneira, a identidade é aberta, múltipla, relacional, um constructo, decorrente de um efeito mobilizador, um processo de produção, um ato econômico, político, ou cultural, produzindo peculiaridades. Para Haesbaert (1999) a identidade é instável, contraditória, inacabada e inconsistente. Está ligada às representações: classificações, divisões, comparações, exclusões e nomeações.

A inconsistência da identidade a torna suscetível às influências de fenômenos como a globalização, que criou pontos em comum na vertente econômica, social, cultural e política, tornando o mundo interligado (KRETZMANN, 2007). O município de Rolim de Moura-RO foi povoado por imigrantes da região sul e sudeste; embora tenham adaptado seus estilos de vida às facilidades da tecnologia, da globalização, esses indivíduos mantêm hábitos e costumes herdados do local de origem, como demonstrado na pesquisa de campo.

O indivíduo se molda ao fenômeno, promovendo impactos culturais e econômicos nos territórios dos quais ocupa, porém permanecem com seus símbolos, crenças, hábitos, costumes e tradições.

Foi identificado o patrimônio cultural, o Movimento Pró Cultura e o calendário anual de festividades do município. A pesquisa também evidenciou que a maioria dos cidadãos tem conhecimento dos eventos culturais, mas poucos participam ou atuam nesses movimentos.

Observou-se a influência da globalização no comportamento dos indivíduos por meio das tecnologias das comunicações que promovem acesso à internet, redes sociais, livros digitais, compras online, TV a cabo, acesso a viagens internacionais e outros fatores que

podem influenciar na cultura local. Porém, esse trabalho reconheceu que o processo de globalização não foi capaz de destruir as características socioespaciais relacionadas aos aspectos culturais (materiais ou imateriais), pois foram identificados a permanência de identidades coletivas como a do campesinato, as de festividades coletivas e alusivas ao local de origem desses indivíduos.

Referências

- ALBAGALI, S. Território e territorialidade. In: LAGES, V., BRAGA, C., MORELLI, G. (orgs). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Brasília: Sebrae, 2004.
- ANDRIOLI, A. I. **Efeitos culturais da globalização**. In: Revista Espaço Acadêmico – Ano III – No. 26 – Julho de 2003.
- BRANCO, M. T. C. **Jovens Sem-Terra: identidades em movimento**. Curitiba: Ed. UFPR, 2003.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Makron, 2007.
- BOLIGIAN, L.; ALMEIDA, R. D. **A transposição didática do conceito de território no ensino de Geografia**. In: GERARDI, L. H. *Ambientes: Estudos de geografia*. Rio Claro: Programa de Pós-graduação em Geografia – UNESP; Associação de Geografia teórica – AGETEO, 2003. p. 235-248.
- BOMBARDI, L. M. **O Bairro Rural como Identidade Territorial: a especificidade da abordagem do campesinato na geografia**. *Agrária (São Paulo. Online)*, 2004, 1: 55-95.
- BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Editora Garamond, 2002.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade. (a era da informação: economia, sociedade e cultura)**. Tradução Klauss B. Gerhardt. Prefácio de Ruth C. L. Cardoso. São Paulo: Paz e Terra, v.2, 1999.
- CHELOTTI, M. C. **Reterritorialização e identidade territorial**. *Sociedade & Natureza*, 2010, 22.1: 165-180.
- DAMATTA, R. **Nação e região: em torno do significado cultural de uma permanente dualidade brasileira**. SCHULER, F. L.; BORDINI, M. da G. (Orgs.). *Cultura e identidade regional*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FLORES, M. **A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento—uma visão do estado da arte.** Territórios com identidade cultural. Rimisp 20o. Aniversário, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** TupyKurumin, 2006.

HAESBAERT, R. **Identidades territoriais.** In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.) *Manifestações da cultura no espaço.* Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. p. 169-190.

_____. **Territórios alternativos.** Niterói: Eduff; São Paulo: Contexto, 2002

HAESBAERT, R.; LIMONAD, Ester. **O território em tempos de globalização.** *Revista do Departamento de Geografia, UERJ, RJ*, 2007, 5: 7-19.

KRETZMANN, C. G.; **Multiculturalismo e diversidade cultural: comunidades tradicionais e a proteção do patrimônio comum da humanidade.** 2007. PhD Thesis. Dissertação de Mestrado, Caxias do Sul.

KUPER, A. **Culture: the anthropologist's account.** Cambridge: Harvard University Press, 1999.

LEBOSSÉ, M. **As questões de identidade em geográfica cultural – algumas concepções contemporâneas.** In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.) *Paisagens, textos e identidade.* Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2004. p. 157-179.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas.** 2. Ed. São Paulo: Harbra, 1987.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos em metodologia científica.** 6. ed. 7. reimpr. São Paulo, Atlas, 2009.

MATEUS, M. A. A. **Agricultura Familiar: Estudo de Caso da Política do Programa de Aquisição de Alimento – PAA em duas Associações Rurais no município de Rolim de Moura/RO.** Porto Velho: UNIR, 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Universidade Federal de Rondônia, 2015.

NOGUEIRA, R. J. B. **Fronteira: espaço de referência identitária? -DOI 10.5216/ag. v1i2. 3013.** *Ateliê Geográfico*, 2007, 1.2: 27-41.

- OLIVEIRA, D. C. de. **Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização.** In *Rev. Enferm.* Out/dez 2008, 16(4): 569-576. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.
- PAULILLO, L.F. **Redes de poder & territórios produtivos.** São Carlos: Rima Editora da UFSCar, 2000.
- PECQUEUR, B. **Le développement territorial: une nouvelle approche des processus de développement pour les économies du Sud.** France: Université Joseph Fourier, 2004.
- PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica.** Cadernos de Pesquisa, n.114, p.179-195, nov., 2001
- PIRES, M. C. S. **Da proteção ao patrimônio cultural.** Belo Horizonte: Del Rey, 1994.
- POLLICE, F. **O papel da identidade territorial nos processos de desenvolvimento local.** Espaço e cultura, 2012, 27: 7-24.
- PRADO, L. C. D. **Globalização: notas sobre um conceito controverso.** Seminário Desenvolvimento no Século XXI, 2006.
- RAY, C. **Towards a Theory of the Dialectic of Local Rural Development within the European Union - Sociologic Ruralis – Vol. 37,** 1997.
- SAWAIA, B. B. **Identidade – Uma Ideologia Separatista? As artimanhas da exclusão,** 2001, 119-127.
- SCHMITT, A.; TURATTI, M. C. M.; CARVALHO, M. C. P. de. **A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas.** Ambiente & Sociedade, 2002, 5.10: 1-8.
- SANTAGADA, S. **Indicadores sociais: uma primeira abordagem social e histórica.** *Pensamento Plural*, 2014, 1: 113-142.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica;** São Paulo: HUCITEC, 1994.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.